

ESTUDO DE CASO SOBRE CONHECIMENTOS DOS DISCENTES DA FATEC JALES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E INVESTIMENTOS

CASE STUDY ON KNOWLEDGE OF FATEC JALES STUDENTS ABOUT FINANCIAL EDUCATION AND INVESTMENTS

João G. M. Fávaro¹, Lucas G. Rodrigues², Leandro A. Pinto³

¹Faculdade de Tecnologia Professor José Camargo – Fatec Jales, joao.favaro@fatec.sp.gov.br

²Faculdade de Tecnologia Professor José Camargo – Fatec Jales, lucas.rodrigues@fatec.sp.gov.br

³Faculdade de Tecnologia Professor José Camargo – Fatec Jales, leandro.arthur@fatec.sp.gov.br

Gestão e Negócios Subárea: Economia e Finanças

RESUMO

A base para o desenvolvimento econômico está no aumento do consumo que por sua vez gera mais lucros para as empresas, aumenta a oferta de emprego e o dinheiro em circulação. Mas, uma ruptura nesse modelo acarreta uma crise, aumenta o desemprego e as famílias tendem a economizar para adequar sua renda a este cenário, e com a facilidade de se obter crédito as famílias têm se endividado. Este artigo propõe a relevância do assunto “Educação financeira e investimentos” para inclusão de matérias no Ensino fundamental ou Médio. Para alcançar tal finalidade, realizou-se levantamentos bibliográficos e pesquisa quantitativa junto ao estudo de caso, abordando discentes da Fatec Jales sobre conhecimentos a respeito de Renda Fixa/Variável e educação básica no que tange a finanças pessoais. Conclui-se então que é importantíssimo realizar a inclusão de estudos e matérias na educação básica, do qual gerará impactos positivos para a atual e futuras gerações no âmbito econômico e financeiro.

Palavras-chave: educação financeira; educação básica; futura gerações.

ABSTRACT

The basis for economic development is in the increase in consumption that in turn generates more profits for companies, increases the supply of employment and money in circulation. But a break in this model causes a crisis, increases unemployment and families tend to save to adjust their income to this scenario and with the ease of obtaining credit families have become indebted. This article proposes the relevance of the subject "Financial education and investments" for the inclusion of subjects in elementary and high school. To achieve this goal, bibliographic surveys and quantitative research were conducted with the case study, addressing Fatec Jales students about knowledge about fixed/variable income and basic education regarding personal finances. It is concluded that it is especially important to conduct the inclusion of studies and subjects in basic education, which will generate positive impacts for current and future generations in the economic and financial sphere.

Keywords: financial education; basic education; future generations.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é um mecanismo extremamente importante para melhorar a capacidade e a qualidade da tomada de decisão financeira dos consumidores. Sua implementação reflete diretamente no desempenho econômico geral de uma sociedade, pois o comportamento do consumidor está diretamente relacionado às questões como níveis de endividamento pessoal, desenvolvimento econômico, capacidade de investimento de um país e valorização de sua moeda.

Desde os primórdios de sua existência, o dinheiro é um tema que está sempre em pauta. Muitas pessoas e grupos de sociedades ainda insistem em tratar o dinheiro sem a sua mera importância. A famosa frase “dinheiro não traz felicidade” descreve bem como muitos brasileiros pensam em relação a nossa moeda de troca.

A introdução ao ensino educativo, quanto a administração pessoal dos recursos financeiros, ou em outro termo, as finanças pessoais, apresenta-se com falta de incentivos educacionais para as crianças e jovens ingressantes nos Ensinos Fundamentais e Médio. A grade curricular nas escolas públicas de Ensino Médio no Brasil, respectivamente, é formada por 12 matérias. Os jovens passam anos da vida aprendendo teorias e competências relacionadas a esses, mas pouco se fala sobre o conhecimento e competência para lidar com o dinheiro, que por sua vez, estará presente em todas as áreas da vida, sem exceções, ou seja, ter educação financeira é tão importante quanto buscar a competência para exercer uma função profissional com excelência, em que o fator dinheiro tem correlação direta com a riqueza de um indivíduo e seu sucesso pessoal, através de conquistas tangíveis e intangíveis, do qual são propícias através da compra, investimentos e aquisição de bens por meio de uma moeda de troca ou lastro fiscal.

O presente artigo tem por objetivo informar dados científicos e bibliográficos que contribuem para a relevância do tema abordado. Tais dados remetem ao tempo presente, em que se vivencia um pós-covid-19, questões políticas e uma guerra que diretamente tem afetado no bolso de muitos cidadãos do globo, devido à alta nos preços de fornecimento energético e matérias-primas para diversos produtos. O termo “alta” interliga aos conceitos de inflação e perda no poder de compra, em que as economias dos países imprescindivelmente sofrem com tais fatores, e a população, de modo geral, é afetada.

Aplicou-se uma pesquisa, quanto ao conhecimento geral dos discentes da Fatec Jales, sobre finanças e investimentos, do qual foi abordado fatores que demonstram se os estudantes investem em renda fixa ou variável, os impedimentos para não investir, seja por medo, por não sobrar dinheiro, por falta de conhecimento ou outros fatores. Dentre os respectivos dados, são ilustrados gráficos que auxiliaram para a análise dos resultados e entendimento dos leitores.

Acredita-se, pela grande maioria, que investir é uma tarefa complicada e trabalhosa, que só quem detém grandes quantidades de capital podem fazê-lo, mas na prática não é assim que funciona. Os investimentos foram simplificados com toda a desenvoltura tecnológica deste século, propositalmente qualquer pessoa pode investir, seja de baixa ou alta renda, porém, para isso acontecer, essas pessoas precisam inicialmente de uma base de conhecimentos técnicos e práticos para primeiramente ter autocontrole de suas finanças, administrando-as de maneira efetiva, isto é, enxugando gastos que por sua vez podem ser evitados e aportando seu capital, seja na renda fixa ou variável.

A partir disso, decorre-se o presente artigo, mostrando que a educação financeira é um potencializador para garantir a qualidade de vida, progresso econômico e sucesso pessoal, em que é proposto a inclusão dos conceitos de investimento e finanças pessoais nas escolas, pois tornam-se importantes promotoras para a educação financeira, do qual as instituições são capazes de levá-la a um grande número de jovens, podendo, assim, minimizar as disparidades existentes relacionadas ao controle financeiro pessoal e baixo número de investidores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, o mercado econômico passa por um momento conturbado, são vários fatores que fazem com que a economia esteja turbulenta, e em meio as altas nos preços dos produtos e serviços, dá-se ênfase para o cenário econômico mundial: pós-covid-19, guerra entre Rússia x Ucrânia e fatores políticos. Dados da CNN (MALAR, 2022) informam que “O Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos) anunciou na quarta-feira (21) a elevação da taxa de juros

em 0,75 ponto percentual.” Com isso, ela passa do intervalo de 2,25% a 2,5% ao ano para 3% a 3,25%. O fato é que o Banco já anunciou a quinta alta consecutiva, e segundo Pinheiro (2001, p. 248), “a taxa de juros tem papel estratégico nas decisões dos mais variados agentes econômicos, afetando diretamente as expectativas de investimento da economia”, com isso, o crescimento econômico e o PIB (Produto Interno Bruto) desaceleram, a inflação gera perda no poder de compra e os impactos globais são consideráveis.

Países como os Estados Unidos, China e União Europeia têm as maiores bolsas de valores do mundo, e a situação econômica desses países afetam diretamente todo o globo. Além dessas grandes economias mundiais, outros fatores como a guerra entre Rússia e Ucrânia são grandes responsáveis pela turbulência na economia mundial hoje. Isso acontece porque Ucrânia e Rússia têm atuação relevante em dois mercados fundamentais para muitas atividades econômicas: o de alimentos e o de energia. Por exemplo, a Rússia é o maior exportador e segundo maior produtor de gás natural no globo terrestre. Além disso, o país também tem forte relevância na produção e na exportação de petróleo, na produção de fertilizantes, ouro, metais e outros. A Ucrânia, por outro lado, responde por 12% das exportações mundiais de trigo e 15% das exportações de milho. Com os impactos da guerra na exportação de matérias-primas necessárias para a produção de combustíveis e de alimentos, as consequências do conflito chegam até o nosso bolso. E os países que já lidam com a alta da inflação, como é o caso do Brasil, tendem a sofrer ainda mais os efeitos (CRESOL, 2022).

Com a alta da inflação nos países, as entidades que gerenciam as políticas econômicas como o BACEN (Banco Central do Brasil), FED (Federal Reserve Board) foram forçadas a aumentar a taxa de juros básicos dos seus países, na tentativa de combater a inflação, e esse movimento faz com que a economia desacelere, pois os juros para financiamentos e empréstimos são mais altos. Ocorre também a migração de investidores, que começam a trocar a renda variável pela renda fixa, olham o risco x retorno do mercado de renda variável que começa a ser muito alto, e a maior parte do mercado não quer correr esses riscos, indo então para a renda fixa, em que o retorno até pode ser menor, mas ainda assim o risco é baixo.

Neste atual cenário, o endividamento de muitos brasileiros tem sido uma realidade, e o endividamento tem origem no verbo endividar e significa contrair dívidas (FERREIRA, 2006). Dados de uma pesquisa realizada pela CNC (Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo) apresentam que cerca de 12 milhões de famílias brasileiras estão endividadas atualmente. O cartão de crédito é o maior vilão entre os endividados, quase 85% das dívidas são representadas por gastos no cartão de crédito.

Os meros dados demonstram que as famílias não suprem de conhecimentos básicos e técnicos quanto à administração de seu dinheiro, e tais perspectivas podem ser vislumbradas na formação das crianças nos ensinamentos educacionais, do qual Martins (2004, p. 5) explica a falta de noções mínimas sobre Educação Financeira:

Uma criança [...], durante a educação básica, é obrigada a memorizar nomes e datas de pouca utilidade na vida real. Em pouco tempo tudo, ou quase tudo, é esquecido. Nesses anos, o aluno não estuda noções básicas de comércio, economia, finanças ou impostos. O sistema educacional ignora o assunto ‘dinheiro’, algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é fundamental.

Sendo assim, a educação financeira deve estar em pauta para que jovens e crianças aprendam, e conforme cita Negri (2010, p. 16): “a educação financeira não pode ser privilégio só dos adultos e deve ser estendida também aos adolescentes, que serão os cidadãos de um futuro bem próximo”. É na adolescência que se encontra o cenário ideal para novos conhecimentos em relação à construção financeira e econômica de um adulto, pois nela há várias decisões que são tomadas, como qual carreira seguir, que investimentos realizar, e a

educação financeira, inserida no ensino de forma extracurricular, permite ao aluno a oportunidade de escolher de forma autônoma se quer participar e adquirir esses conhecimentos.

Como citado por Bruni (2008), as finanças podem ser definidas como o conjunto de técnicas que discutem as relações envolvendo duas variáveis principais, dinheiro e tempo. A Educação Financeira, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD), é:

[...] o processo mediante o qual consumidores/investidores melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, instrução e/ou orientação objetiva, possam desenvolver confiança e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos financeiros e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro (OECD, 2005, p. 26).

Com o autocontrole das finanças pessoais, as ideias de investimento e práticas de poupar e ganhar dinheiro com ativos seguem na conjuntura de um aficionado financeiro. Os prezares autores Casarotto Filho e Kopittke (2010, p. 92) explicam que “investir consiste em renunciar a um consumo no presente em troca de uma promessa de um retorno satisfatório no futuro”. Um fato curioso é que mais da metade das famílias brasileiras estão endividadas e não sabem como mudar de situação, definhando o consumismo ou até mesmo o baixo poder de compra dos cidadãos, sendo um cenário desafiador, mas com lacunas que precisam ser ensinadas com conceitos básicos sobre educação financeira.

Entrando no tema abordado na pesquisa contida neste artigo, as movimentações no mercado financeiro são realizadas de acordo com os resultados monetários das empresas, pela oferta/demanda que X investimento tem e pela emoção dos seres humanos, predominantemente o medo. No Estados Unidos, cerca de 65% da população investem, já no Brasil, segundo dados da B3 (2022) (Bolsa, Brasil, Balcão) em janeiro de 2022, o número de CPF's únicos é de 4,2 milhões, isso representa aproximadamente cerca de 2 a 3% da população brasileira, fato que identifica a oportunidade de expandir conscientemente este mercado.

Nos investimentos, algumas pessoas conseguem gerar recursos suficientes para gerar renda passiva para o resto de suas vidas, dedicando um valor muito mais baixo do que é retornado. Reilly e Brown (2003) ressaltam que um investimento é o comprometimento de dinheiro por um período, visando pagamentos futuros que irão compensar o processo decorrido; os investimentos podem ser realizados por um indivíduo, entidade governamental, fundo de pensão ou organização.

E falando especificamente dos investimentos em bolsa de valores, Warren Buffet, um dos maiores investidores na história, explica um pouco como o mercado funciona quando diz que:

Todos que aplicam dinheiro na Bolsa de Valores se consideram investidores. Ostentam ganhos, dividendos e operações, até que o mercado entre em compasso de baixa ou de alta extrema. Nesses momentos de vales e picos, a maioria das posições de investimento – mesmo aquelas que se diziam de longo prazo – entram em ebulição. Pouquíssimos conseguem racionalizar a situação e têm condições de operar quando a bolsa cai ou sobe demais. Seja por desejo de obter lucro rápido, por medo ou por crença em rumores, a verdade é que as pessoas, sobretudo as que operam em mercados emergentes, tendem a agir de acordo com a maioria, sob o chamado “efeito de manada (BUFFET apud NIGRO, 2019, p. 29).

Se o seu dinheiro for investido com sabedoria e consistência ao longo da vida, podem acarretar uma aposentadoria confortável e financeiramente estável (HALFELD, 2015). O mesmo autor ainda cita que ao realizar um investimento financeiro, é preciso identificar

algumas metas, tais como: o tempo no qual o capital será investido, o objetivo do investimento, o risco a ser tomado, o cenário econômico atual, o tipo de investimento, entre outros aspectos.

Após essa breve explanação, fica nítida a importância de se manter um bom relacionamento com o dinheiro e o porquê é necessário ter conhecimento em investimentos, pois há chance de se aposentar de uma maneira estável e sem se tornar dependente da previdência pública e auxílios governamentais, fato que grande parcela da população brasileira não tem o conhecimento de que é possível.

3 METODOLOGIA

A metodologia científica revela os procedimentos sistemáticos e racionais para formação do artigo. Toda a coleta da pesquisa visará recolher dados quantitativos e qualitativos, do qual, segundo Ibáñez (1992) “Pesquisa qualitativa é um tipo de método de investigação de base linguístico-semiótica usada principalmente em ciências sociais”.

A metodologia utilizada se classifica como pesquisa bibliográfica, na qual se considera os dados teóricos descritos em diversos livros que abordam sobre investimentos e assuntos similares ao tema deste artigo. Também utiliza-se de pesquisa descritiva e exploratória, do qual Andrade (2010) se importa em verificar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los sem a manipulação do pesquisador. Assim, os acontecimentos são analisados, porém não operados pelo observador.

A pesquisa descritiva demonstra características fundamentais de determinada população ao objeto de estudo. Busca estabelecer algumas variáveis objetivando definição de sua natureza. Essa pesquisa se limita a não explicar fenômenos que os descreve (VERGARA, 2000).

Para Mattar (2001), a pesquisa descritiva procura descrever diversas características em comum. Utilizando um conceito de Gil (1999), essa pesquisa procura expor o perfil de alguma população. Tem por objetivo observar e registrar fenômenos sem interferência do investigador. Busca analisar as características de um determinado grupo no que concerne as suas opiniões e comportamentos.

A pesquisa qualitativa tem por finalidade a busca por um entendimento mais aprofundado dos pontos coletados pela pesquisa, tornando a compreensão mais assertiva.

As técnicas de pesquisa utilizadas neste projeto são: a utilização de estudo de caso e pesquisas bibliográficas.

De acordo com Yin (2001), o estudo de caso permite que sejam verificadas as características mais importantes de um ambiente real. Já para Lakatos e Marconi (2007), a pesquisa bibliográfica constitui-se na apreciação de material que foi publicado anteriormente e está à disposição do pesquisador. Os meios mais comuns são trabalhos acadêmicos, materiais em sites na internet, livros e artigos acadêmicos.

Foi aplicado um questionário para os discentes da Fatec Jales, objetivando entrevistar uma amostra de 200 alunos de um universo de 600 alunos. Desses, retornaram 83 respostas, buscando os (as) alunos (as) como público-alvo. As perguntas são de múltipla escolha, e os estudantes puderam optar entre três alternativas.

A partir dos dados da pesquisa, pôde-se entender o nível de conhecimento que os jovens têm sobre investimentos em renda fixa e variável, sendo que os resultados mostraram alguns dos fatores importantíssimos para a relevância de educação financeira e investimentos.

O método de coleta de dados utilizado neste projeto é o questionário estruturado.

De acordo com Vianna (2001), questionário estruturado apresenta uma série de questionamentos compostos de questões abertas ou fechadas que tem sua aplicação em uma população amostral. Os questionários podem ser aplicados eletronicamente, presencialmente (via intervenção do pesquisador) ou enviados pelo correio.

Para Lakatos e Marconi (2007), esta pesquisa busca mais interação, deixando o pesquisador com um grau de controle menor sobre os possíveis resultados da pesquisa. Neste perfil de pesquisa, o padrão de comparações é um fator muito utilizado para realizar descrições em um grau mais abrangente. Já para Vianna (2001), esta pesquisa remete com mais clareza as experiências dos atores impactados pela pesquisa.

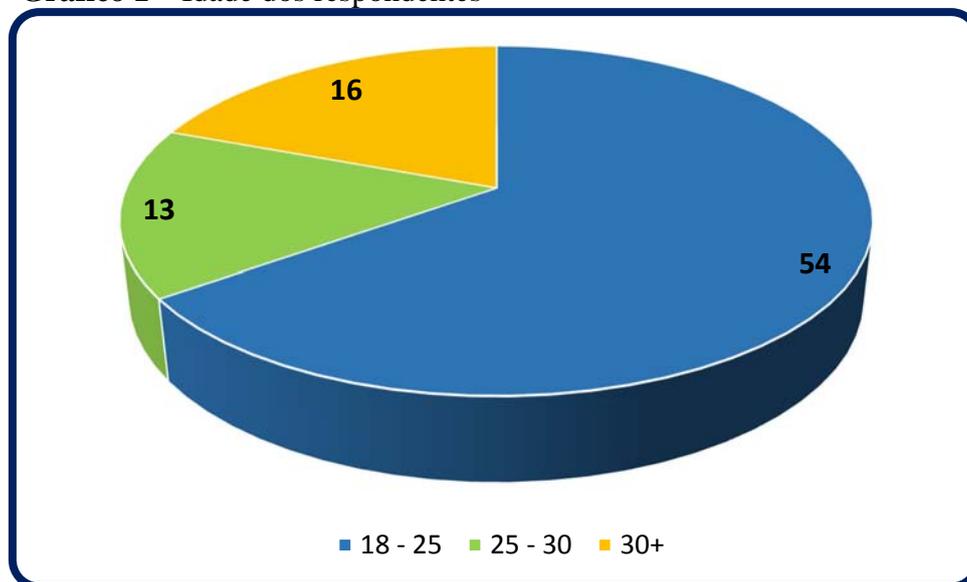
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Levantada as informações deste estudo de caso, norteadas por questões de múltipla escolha em formulário do Google Forms, delineou-se a análise e discussão dos dados.

Dos respondentes, 71,1% foram do curso de Gestão Empresarial, logo após, com 21,7% os estudantes do curso de Agronegócio, e com porcentagens pouco relevantes, os alunos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas para Internet.

A idade dos respondentes ficou dividida conforme apresenta o Gráfico 1:

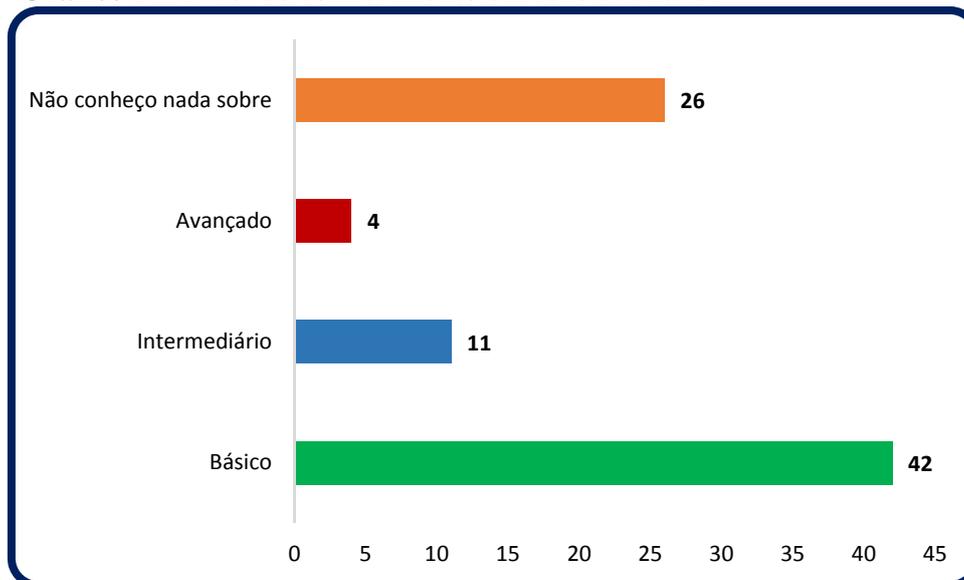
Gráfico 1 – Idade dos respondentes



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para ter mais conhecimento sobre o perfil dos alunos que participaram deste estudo de caso, foi perguntado qual o nível de conhecimento de cada um sobre investimentos na renda variável. As respostas estão apresentadas no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Nível de conhecimento em renda variável



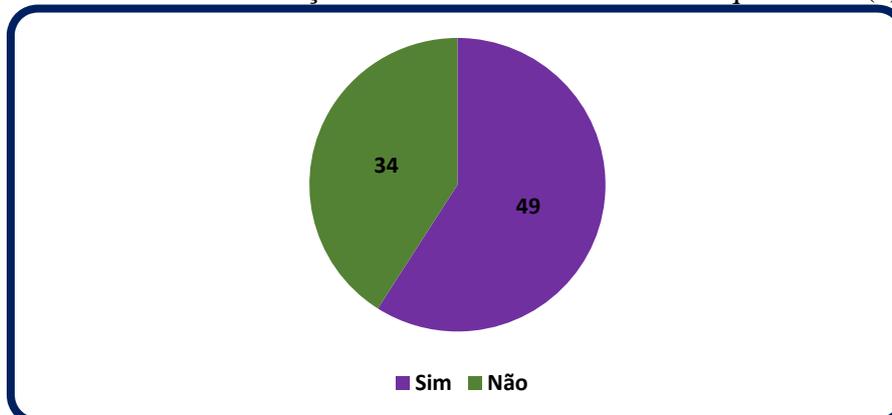
Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da análise desses dados relacionados ao perfil dos discentes da Fatec Jales, nota-se que a maior parte dos respondentes ainda são bem jovens, estão seguindo para uma área, em que o investimento e gestão financeira são essenciais para terem sucesso. O número de respondentes que não conhecem nada sobre renda variável é um número que frisa a importância dessa pesquisa, e conforme cita Negri (2010), a educação financeira deve ser estendida aos adolescentes e crianças, sendo fator primordial para educação básica, gerando ideias e conhecimento para linear a tomada de decisões quanto aos gastos, economias e investimentos.

4.1 AMOSTRAS DO CASO

Para iniciar a análise do comportamento dos alunos com o dinheiro, conforme apresenta no Gráfico 3, buscou-se a informação de que os entrevistados são financeiramente equilibrados, já que para investir, tem que ter dinheiro, e uma pessoa que não tem equilíbrio financeiro, possivelmente faz parte do grupo que não tem nenhum valor investido.

Gráfico 3 – Considerações sobre ser financeiramente equilibrado (a)

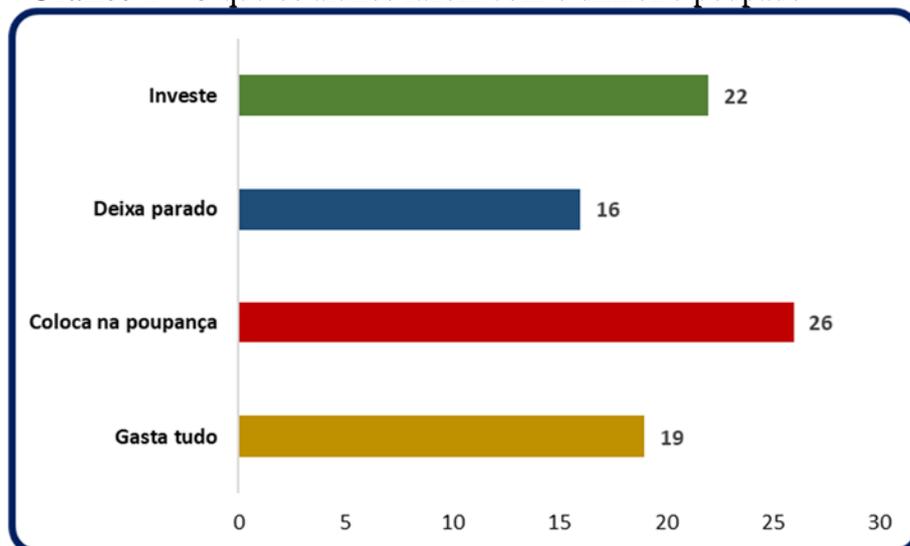


Fonte: Elaborado pelos autores.

Ser financeiramente equilibrado é ter todas as obrigações em dia e ainda sim ter uma sobra para desfrutar dos prazeres pessoais, para investir em algum projeto, na carreira ou então simplesmente para manter um dinheiro guardado.

Dando continuação na pesquisa relacionada ao comportamento dos alunos, buscou-se a informação com um questionamento sobre o que os alunos fazem com o dinheiro guardado, e o resultado está explicitado no Gráfico 4 abaixo.

Gráfico 4 – O que os alunos fazem com o dinheiro poupado

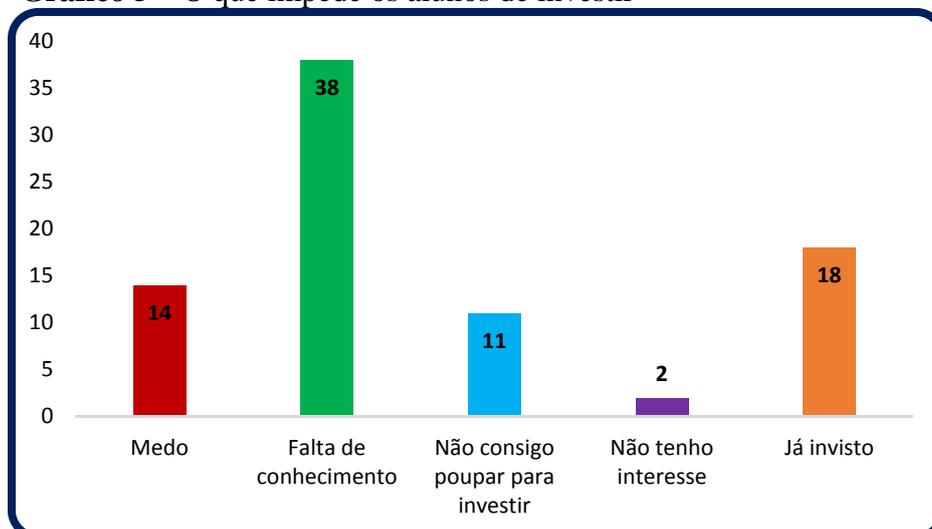


Fonte: Elaborado pelos autores.

Guardar dinheiro é o pontapé inicial, mas saber o que fazer com ele é o que vai diferenciar as pessoas que conquistam grandes patrimônios daquelas que vivem pagando dívidas que nunca acabam. O Gráfico 4 nos mostra que bastantes alunos já investem o seu dinheiro, e outros até deixam ele na poupança, que pode ser considerado um investimento, porém, o número de pessoas que gastam tudo é proporcional, e este dado é preocupante.

Após entender o que as pessoas fazem com aquele dinheiro que conseguem poupar, buscou-se saber, principalmente daqueles que ainda não investem, quais são os fatores que impedem o seu ingresso nesse meio.

Gráfico 5 – O que impede os alunos de investir



Fonte: Elaborado pelos autores.

4.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO ESTUDO DE CASO

O estudo de caso começa questionando se as pessoas são responsáveis com as suas finanças, se elas se consideram financeiramente equilibradas. O resultado apresenta, conforme o Gráfico 3, que a maioria dos respondentes afirmam ser financeiramente equilibrados, logo, acredita-se que para os que são financeiramente equilibrados, sobra um dinheiro no final do mês, e o que essas pessoas fazem com esse dinheiro restante?

O Gráfico 4 apresenta essas informações, e o que se analisa é que, apesar de guardarem dinheiro, muitos ainda deixam esse dinheiro parado, fazendo com que ele vá se desvalorizando com o tempo. Conforme a inflação nos tira o poder de compra, outros gastam todo esse dinheiro restante e ficam zerados ou acabam até mesmo contraindo dívidas, ou seja, algumas pessoas já investem, outras até deixam o dinheiro rendendo o mínimo na poupança, porém, o que se almeja com este trabalho, é conscientizar aqueles que gastam todo o dinheiro ou então deixam ele guardado na carteira, ou em qualquer outro lugar, a se tornarem investidores, e assim dar a si mesmo a chance de transformar essa renúncia em gasto ou na inutilização do dinheiro, em um rendimento que multiplique esses valores no futuro. Como o perfil desta pesquisa se enquadra com pessoas jovens, isso fica ainda mais forte, pois o tempo é um aliado do investidor.

O que há por trás do alto número de pessoas que ainda não investem o seu dinheiro? Somente 21,7% dos respondentes já investem. Apenas 2 das 83 pessoas entrevistadas afirmam não ter interesse em investir o seu capital, ou seja, as pessoas querem investir, mas muitas se sentem travadas pelo medo por não terem o conhecimento necessário para começar a investir, e outras sequer conseguem ter um saldo positivo no final do mês. Para começar a investir, é preciso, em primeiro lugar, ser financeiramente equilibrado, para ter dinheiro em caixa e aproveitar as oportunidades no mercado, além disso, é preciso entender o que é a renda fixa, construir a reserva de emergência, a fim de se preparar para possíveis problemas graves, como o desemprego ou cuidados com a saúde. Investir não é difícil e todos os alunos podem fazer isso, portando, ressaltamos a importância de incluir matérias no ensino básico a respeito do tema abordado neste assunto, onde a Educação financeira é um caminho para que tal pessoa possa entrar no mundo dos investimentos. Para obter os melhores resultados e quebrar o medo/insegurança de investir, o conhecimento é o diferencial.

Onde buscar conhecimento? Em livros, no site da própria bolsa de valores do Brasil, e com a tecnologia que possuímos atualmente, nos diversos canais de comunicação também se encontra muita informação relevante para aprender a investir ou simplesmente lidar melhor com o seu dinheiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve o propósito de demonstrar dados sobre o conhecimento dos acadêmicos da Fatec Jales em relação à educação financeira e investimentos, além de mostrar a importância desses conhecimentos financeiros para se ter uma vida de qualidade e estável, utilizando o dinheiro de maneira saudável e sábia. No início, foi exposta uma contextualização do assunto do artigo, e em seguida, foram descritas as definições pertinentes para que com elas fossem possíveis entender o conteúdo do artigo no decorrer dos assuntos. Posteriormente, apresentou-se uma descrição da metodologia usada para o desenvolvimento do artigo, que se trata de pesquisas bibliográficas, descritiva e exploratória, e um estudo de caso, em que se aplicou um questionário aos acadêmicos da Fatec Jales. A fim de entender a relevância desse artigo, foi exposta a importância do termo educação financeira e investimentos nos ativos de renda Fixa e Variável, apresentando-se referências bibliográficas de economistas e do grande investidor na bolsa de valores dos EUA, Warren Buffet, possuidor de um patrimônio líquido de 118 Bilhões USD, segundo dados da Forbes. Após o referencial teórico, foi abordado dados da

pesquisa aplicada aos estudantes, relacionando o perfil, idade e seu nível de conhecimento sobre o assunto deste artigo. Por fim, refletiu-se, segundo os dados, se os respondentes são financeiramente equilibrados e quais são os impeditivos para começarem a investir.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. *E-book*.

B3. B3 atinge 5 milhões de contas de investidores em renda variável em janeiro. 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/5-milhoes-de-contas-de-investidores.htm#:~:text=O%20número%20de%20investidores%20em,abertas%20em%20corretoras%20no%20Brasil. Acesso em: 29 out. 2022.

BRUNI, A. L. **Avaliação de investimentos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. (Série Finanças na prática).

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B. H. **Análise de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2010.

CRESOL. **Impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia na economia e no setor agrário brasileiro.** 2022. Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/guerra-russia-e-ucrania>. Acesso em: 16 out. 2022.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro.** São Paulo: Thomson, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALFELD, M. **Investimentos**: como administrar melhor o seu dinheiro. 3. ed. São Paulo: Fundamento, 2015.

IBÁÑEZ, J. **La guerra incruenta entre cuantitativistas y cualitativistas**, Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 1992.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MALAR, J. P. **Federal Reserve eleva taxa de juros dos Estados Unidos em 0,75 ponto percentual.** 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/federal-reserve-eleva-taxa-de-juros-dos-estados-unidos-em-075-ponto-percentual>. Acesso em: 16 out. 2022.

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos**: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NEGRI, A. L. L. **Educação financeira para o ensino médio da rede pública**: uma proposta inovadora. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2010. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/341984/ana-lucia-lemes-negri-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira>. Acesso em: 10 out. 2022.

NIGRO, T. **Do mil ao milhão**: sem cortar o cafezinho. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – OECD.
Improving financial literacy: analysis of issues and policies. Paris: OECD, 2005.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2001.

REILLY, F.; BROWN, K. C. **Investment analysis and portfolio management**. 7. ed. Ohio: Thomson Learning, 2003.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

VIANNA, I. O. A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: E. P.U., 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.